

DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE LINHAS E PLANOS

Different compositions of lines and planes

AVANZI, Andréia Cristina; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina andreiaavanzi@gmail.com

CARNEIRO, Moira Alves; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina mo_carneiro@hotmail.com

SOUZA, Patrícia de Mello; Mestre; Universidade Estadual de Londrina; Doutoranda PPGDesign UNESP patmel@sercomtel.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta a importância em dar início a prática posteriormente a fundamentação teórica. Demonstrando, por meio de duas composições de produto, de que forma a articulação de planos gera diferentes linhas e silhuetas quando utilizada como técnica de criação e manipulação por meio da *moulage*.

Palavras-Chave: *Moulage*; silhueta; criação.

Abstract

This work shows the importance of initiate the practice after the theory. Demonstrating, through two product compositions, how the articulation of plans creates different lines and silhouettes when used as a technique for creating and manipulating through *moulage*.

Keywords: *Moulage*; silhouette; creation.

Introdução

O presente trabalho iniciou-se com estudos teóricos sobre a conformação das silhuetas, embasados especialmente por textos de Saltzman (2004, p.69) que afirma que a silhueta é a forma do corpo, representada por sua sombra quando esta é refletida em um plano bidimensional.

Após reflexões e discussões partiu-se para a vivência prática. Para obter-se uma determinada silhueta, foi utilizado o plano têxtil como principal elemento construtivo da composição, criando, por meio da articulação deste, diferentes formas, com predominância de volumes ou linhas.

Contudo, Dondis (2003) considera que há elementos básicos que podem ser usados em conjunto com técnicas manipulativas para a criação de composições que transmitam uma clara mensagem visual.

Essas manipulações podem ser realizadas através de diferentes resoluções de confecção e artifícios de construção. Saltzman (2004, p.79), em suas observações sobre a forma, afirma que diversas resoluções construtivas podem ser aplicadas em planos têxteis de diferentes qualidades e o resultado dessa combinação pode afastar ou aproximar o vestuário do corpo, alterando assim a silhueta.

As diferentes possibilidades de se trabalhar o plano têxtil geram infinitas alternativas quando se utiliza a técnica da *moulage* ou modelagem tridimensional. Tendo-se o corpo como suporte, é permitido a visualização do caimento e volume do tecido utilizado.

A moulage induz e possibilita a inovação formal: o estudo da forma é continuamente desenvolvido pela ação escultórica sobre o suporte, que propicia não só a percepção do material têxtil como perspectiva de construção, mas também a apropriação dos elementos da linguagem tridimensional para configurar o espaço contido pelo corpo. (SOUZA, 2008, p. 342)

Metodologia

A partir de uma silhueta trapezoidal (Figura1) previamente elaborada com o objetivo de servir de referência de medidas para novas construções, criou-se duas composições utilizando a articulação de planos como base construtiva e materiais de diferentes propriedades.

A intenção era de que fossem reproduzidas silhuetas semelhantes à do trapézio – considerando o produto vestido no manequim – mantendo-se as suas dimensões e proporções, no entanto, explorando novos recursos de construção.

A primeira proposta, feita somente em voil, utilizou-se do recurso de articulação de planos fixos e a segunda proposta, feita com voil e algodão cru, utilizou-se do recurso de articulações de planos independentes. Segundo Saltzman (2004) a articulação de planos pode ser feita de diversas formas. A união dos planos têxteis pode ser feita através de diferentes tipos de costura assim como pode ser utilizadas amarrações, sobreposições, assim por diante. O primeiro caso refere-se à articulação de planos fixos e, quando há a liberdade de articular ou manipular, trata-se de planos independentes.

A primeira proposta partiu da união de dois planos com larguras diferentes, que quando unem-se pelas laterais, o plano de maior tamanho cria um volume, se ajustando às formas do menor plano (Figura 2).

Esses volumes criados foram então fixados a uma base trapezoidal, dividida verticalmente em 10 partes retangulares, criando-se um volume geométrico perpendicular ao corpo de suporte.

Na segunda proposta foi feito um godê de círculo completo em voil e, após analisar o volume e caimento, costurou-se a parte inferior de forma que as costuras projetaram uma figura geométrica triangular, com um volume perpendicular ao corpo (Figura 3).

A parte sobreposta à composição é uma estrutura em tecido de algodão cru, que forma linhas com espaços que foram intercalando-se às figuras geométricas do voil.



Figura 1 – Base trapézio
Fonte: própria (2011)

Figura 2 – Planos fixos
Fonte: própria (2011)

Figura 3 – Planos removíveis
Fonte: própria (2011)

Conclusão

Ao término deste trabalho, pode-se perceber a importância de se vivenciar a prática como etapa ulterior a um estudo teórico capaz de fundamentá-la e orientá-la.

A decisão de utilizar a articulação de planos nas duas composições não delimitou o processo criativo, pelo contrário, proporcionou desafios que levaram à busca de soluções inovadoras, propiciadas pela aplicação da moulage, que se comprovou eficiente como técnica criativa.

Referências

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SALTZMAN, Andrea. **El cuerpo diseñado**: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SOUZA, Patrícia de Mello. A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda**: olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 337-345